



A ARTETERAPIA APLICADA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: A VISÃO DE NISE DA SILVEIRA E OSÓRIO THAUMATURGO

CORRÊA, Caroline¹; AMARAL, Luiz F²; MAIERON, Jaqueline²

Palavras-chave: Arteterapia. Reintegração social. Nise da Silveira. Osório Thaumaturgo.

INTRODUÇÃO

A arte é utilizada pelo homem como uma ferramenta de expressão desde a pré-história. Com ela, o sujeito apropriou-se de uma comunicação prática e eficaz, em que pode emitir suas vivências e sentimentos. Assim, surgiram inúmeros estudos voltados para o meio artístico, como um componente terapêutico. Embasado por análises bibliográficas, este trabalho tem como objetivo realizar uma conexão entre a eficácia da arte para com a reabilitação do sujeito que sofre de transtornos mentais, pautando-se, principalmente, nas ideias expostas pelos pioneiros da arteterapia no Brasil, os psiquiatras Nise da Silveira e Osório Thaumaturgo, que carregaram junto da aplicação de seus trabalhos, teorias psicológicas. Segundo a Associação de Arteterapia do Espírito Santo, a “Arteterapia surgiu no pós-guerra na Inglaterra com o intuito de resgatar os indivíduos traumatizados pela guerra, mutilados fisicamente e emocionalmente” (HISTÓRICO DA ARTETERAPIA, 2012). Esta prática aplicada foi de grande proveito, pois ofereceu uma reabilitação não traumática e fez os indivíduos voltarem, normalmente, à sociedade. Sob este pensamento, esta prática foi tomando espaço em diversos ambientes, como, por exemplo, nos complexos hospitalares. Os indivíduos que lá habitam podem ser comparados aos soldados da Inglaterra, pois passam por momento completamente turbulento, e, por meio da arte, tem a possibilidade de expressar sua subjetividade, melhorando o quadro clínico e restaurando os laços sociais e familiares.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUI. carolinesampaiocorrea55@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUI. Felipe.amaral2011@live.com

² Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUI. jaquelinecancenotemaieron@gmail.com



A arteterapia exige uma observação sensibilizada, pois é fruto de uma atividade significativa para o paciente terapêutico. Silveira (1994), em uma entrevista para a Revista Psicologia Ciência e Profissão, destaca sua crença de que um bom trabalho é realizado com base no afeto, e que o afeto é a mola propulsora das relações. O pensamento inovador de Nise da Silveira e Osorio Thomaturgo foram transformadores, e até hoje são utilizados em centros de reabilitações.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no período de 02/05/2017 a 27/06/2017, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, proposto no Componente Curricular Modelos de Pesquisa pelo Currículo de Psicologia, com o objetivo de fazer uma ligação de relevância social e integração psicológica. Primeiramente se deu a escolha do tema e, pelo curto prazo, foi possível apenas realizar análises bibliográficas e cinematográficas. A arteterapia, por um longo tempo, foi vista como um componente da terapia ocupacional, e, pelas inúmeras comparações de leitura, pode-se construir, através deste trabalho, a ideia de comunicação fragmentada, em que o paciente diagnosticado como doente mental compreende o meio em que está e pode habitá-lo normalmente, materializando seus sentimentos pela criação de obras artísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes à análise da aplicação teórica dos psiquiatras Nise da Silveira e Osorio Thomaturgo sob o contexto psicológico foi diante de representantes inconscientes nas criações artísticas de seus pacientes. A obra a seguir expõe o trabalho dos pacientes de Osorio. Na obra de Freud, ocorre a ligação conceitual de conteúdo manifesto e latente. Osorio Cesar utiliza isto para explicar os processos de criação artística. Nesta primeira etapa expressiva, o paciente manifesta-se superficialmente, colocando sob suas criações uma veridicidade de suas lembranças. O inconsciente que até então encontrava-se recalcado, começa a aparecer em partes. As obras apresentadas neste momento são repletas de significados marcantes na vida do sujeito, estes que são existentes, mas não lembrados por completo. Na segunda etapa de criação surge então o processo latente, que, segundo Osorio



(1944, p. 4 “[...] é a parte íntima da obra de arte, o seu lado simbólico, a fantasia que mascara os impulsos inconfessáveis da vida íntima do artista e somente a ele o interessa. Ao artista, portanto, está reservada essa parte obscura de seu trabalho”. Neste segundo momento, o conteúdo latente da obra é o retratado pelos desejos encobertos, são os impulsos do inconsciente sobre a vontade do sujeito. O artista não consegue controlar seus impulsos mentais, então expressa com ampla realidade seus desejos e fantasias que estão presentes na instancia do inconsciente

Figura I- Obra exposta no museu Osório Cesar (hospital Psiquiátrico Juqueri)



Fonte: Site oficial exposições do Juqueri, mais que humanos agosto 2016

Nise da Silveira, no Rio de Janeiro, realizou um trabalho parecido com os pacientes do hospital Pedro II, entretanto usou de outro viés psicanalítico para desenvolver seus conceitos, tendo como principal referencial de estudos Jung. A arte terapia Junguiana consagra a existência de um inconsciente coletivo. Diferente de Freud, Jung (2001, p. 355) afirma que: “a existência do inconsciente coletivo, é formado pelos instintos e pelos arquétipos. Chama-se coletivo, pois ele não é constituído de conteúdos individuais mas de conteúdos que são universais e aparecem regularmente”. Para Jung (2001), este inconsciente coletivo é a obra de problemas que são recalcados universalmente, como, por exemplo, a sexualidade. Além do exposto, Jung realiza suas abordagens de forma fragmentada, trazendo símbolos e mitos para dentro de sua obra. Para com a arte dos pacientes de Nise da Silveira, o Símbolo representa uma ressalta de conteúdos inanimatos, em que o sujeito dá um formato para seus sentimentos.



Figura II – imagem exposta no acervo do museu do Inconsciente



Fonte: Museu do Inconsciente, 2006

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, pode-se concluir que a arteterapia é uma prática revolucionária, que veio para o Brasil anos atrás e segue trazendo inúmeras vantagens para o quadros clínicos de doentes mentais. Diante da evolução do sujeito transtornado, a via do tratamento arteterápico pode desmistificar o olhar sobre a expressão “loucura”.

REFERÊNCIAS

HISTÓRICO da arteterapia. 2012. Disponível em: <<http://www.aartes.net/pgn/7385/sobre-arteterapia-historico-da-arteterapia/>>. Acesso em: 04 set. 2017.

JUNG, C. G. **Memórias, sonhos, reflexões**. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MUSEU do Inconsciente. Disponível em: <<http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/#indexhttp://www.butantan.gov.br/cultura/museus/museuemilioribas/Paginas/mais-que-humanos.aspx>>. Acesso em: 06 set. 2017.

SILVEIRA, Nilse da. Entrevista a revista, *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v.14, p.1-3, 1994.

CESAR, O. **Como se Deve Compreender uma Obra de Arte**. 18 ed. São Paulo: Udar 1944,.